

PRODUÇÃO DA LEITURA. RELAÇÕES ENTRE IDEOLOGIA E INCONSCIENTE EM DIFERENTES MATERIALIDADES DISCURSIVAS

ERNST, Aracy | CAZARIN, Ercília | QUEVEDO, Marchiori.



LINHA: IDEOLOGIA E INCONSCIENTE

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O LEAD – Laboratório de Estudos em Análise do Discurso – busca produzir gestos teórico-analíticos sobre a constituição discursiva de diferentes materialidades a partir da relação entre inconsciente e ideologia; relação essa que sustenta a produção das diferentes leituras. Isso implica considerar processos de subjetivação envolvidos na construção de sentido na perspectiva do materialismo histórico e da psicanálise lacaniana, em que o sujeito é tomado não como uma “identidade cartesiana unificada”, mas como uma “dimensão eterna de resistência-excesso em relação a todas as formas de subjetivação (ou do que Althusser chamaria de interpelação).” (ZIZEK; DALY, 2006, p. 11)

SOBRE O PROJETO

A proposta organiza-se em torno de um tema teórico específico, relativo a uma das dificuldades com que se deparam os estudos em Análise do Discurso na tradição de Michel Pêcheux: a articulação entre materialismo histórico e psicanálise, mais especificamente, a ligação entre as noções de “ideologia” e “inconsciente”. Trata-se de conceitos provenientes de duas áreas de conhecimento diferentes quanto à natureza, à preocupação, ao objeto de trabalho e ao modus operandi do trato analítico.

A primeira centraliza seu estudo na interligação entre sociedade, economia e história, procurando explicar os modos de produção, criados historicamente pelo homem, em que se fundam as classes sociais. A segunda focaliza a experiência individual (intransferível), todavia no âmbito de práticas socializadas, questionando a subjetividade reflexiva através do desenvolvimento dialético do destino pulsional. Tal diferença ressoa na afirmação de Pêcheux de que “a ordem do inconsciente não coincide com a da ideologia, o recalque não se identifica nem com o assujeitamento nem com a repressão”, mas o autor completa, dizendo: “isso não significa que a ideologia deva ser pensada sem referência ao registro inconsciente”. (1995[1975], p. 301).

O que se pretende, portanto, é (re)pensar a ideologia com referência ao inconsciente a partir da abordagem de Žižek (2006), que, relacionando

a ideologia à categoria do impossível, considera-a a “fantasia suprema”. Corroborando o que afirmara Pêcheux, a ideologia, para o pensador esloveno, não é ocultamento nem distorção da realidade, mas a impossibilidade de essa realidade ser (re)produzida sem a mistificação ideológica. Atuando de forma paradoxal, a ideologia, nessa perspectiva, constrói uma imagem de realização e simultaneamente provoca certo distanciamento dessa imagem para evitar os efeitos traumáticos do Real. Tal funcionamento explica-se, pela via psicanalítica, na medida em que a fantasia ideológica não pode se aproximar demasiadamente da Coisa (da realização total) sob pena de vê-la desaparecer e/ou de tornar insuportáveis, para os sujeitos, a angústia e a desintegração psíquica.

Nesse movimento entre construção e distanciamento, em que opera a encenação fantasmática da ideologia, é que se situa a abordagem de estudo e análise de diferentes materialidades focalizadas nas pesquisas do grupo. Como procedimento analítico, recorremos a Orlandi (1999), cujo expediente de alterações contextuais nos permite divisar os diferentes efeitos de sentido decorrentes de uma ou outra escolha formal, possível ou não naquele contexto. Com vistas a operacionalizar tal procedimento, a identificação e a seleção das sequências (ou seções) discursivas parte de três conceitos-chave, conforme o desenvolvimento dado a eles em Ernst-Pereira (2009): a falta, o excesso e o estranhamento – pistas na superfície do texto para, por meio dos diferentes objetos analíticos, aceder ao discurso, nosso objeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, pois, que a inscrição no campo do discurso, seja verbal ou imagético, realiza-se nesse movimento em que o ideológico e o inconsciente trabalham o “processo significante na interpelação-identificação”, constituindo as subjetividades e os processos discursivos. A pretensão da proposta do LEAD, portanto, é produzir reflexões teóricas que reverberem nas pesquisas em desenvolvimento em nível de mestrado e doutorado e origem em desdobramentos em termos da criação de disciplinas no Programa de Pós-Graduação, de formação de bolsistas de iniciação científica e das produções daí resultantes e configurar a proposta de formação de uma rede de pesquisa no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul entre as instituições envolvidas (UCPel, FURG, IFSul, CaVG e UNIPAMPA).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ERNST-PEREIRA, A. **A falta, o excesso e o estranhamento**. Seminário de Estudos em Análise do Discurso. UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.disco.ufrgs.br/anaisdosead/4SEAD/SIMPOSIOS/AracyErnstPereira.pdf>> Acesso em: 12 jun.2012.
- ORLANDI, E. **Análise de Discurso**. Princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas-SP: Pontes, 1995.
- ZIZEK, S; DALY, G. **Arriscar o impossível**. Conversas com Žižek. São Paulo: Martins Fontes, 2006.